



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Mestre da natureza

Cada vez mais a obra e a figura de Burle Marx se tornam dramaticamente atuais. Enquanto o desmatamento contribui para o desequilíbrio ambiental e para tragédias climáticas, como a que estamos assistindo com as enchentes que arrasaram o Rio Grande do Sul, as nossas excelências optam por uma política de afrouxamento das regras de preservação e de fiscalização.

Em vez de tomar providências efetivas para barrar a devastação, articulam para continuar uma política de

predação do século 16, fundada na extração criminosa de árvores e no genocídio das populações indígenas. E, agora, em pleno desastre climático no Rio Grande do Sul, encaminham uma absurda PEC para privatizar as praias brasileiras e reduzir o controle sobre as regras de ocupação da terra no litoral.

Todas as vezes em que os terraplanistas ignoram a ciência, a catástrofe é certa. Por isso, neste momento de luta contra as trevas da ignorância, temos de voltar muitas vezes a Burle Marx para aprender as lições de um mestre da natureza.

Ele é reconhecido na condição de mais importante paisagista do século 20. Vejam só o que ele diziam em 1976, em depoimento ao Senado Federal. "A

vegetação autóctone está sendo devastada a passos de gigante. Uma simples máquina de fazer estradas destrói em minutos o trabalho de séculos da natureza. E o pior é que arrasam para plantar depois árvores que não têm nada a ver com a paisagem."

Agora, a situação se tornou mais dramática, pois estamos em contagem regressiva para mitigar ou permitir uma derrocada irreversível na situação do clima. É uma pena que não tenha sido concedida a Burle Marx a oportunidade de executar um plano paisagístico completo para Brasília. Mesmo assim, somos privilegiados, ele deixou a marca do seu talento no Palácio do Itamaraty, no Teatro Nacional, no Palácio da Justiça, na 308 Sul.

Em Brasília é preciso compreender o clima, não se pode modificá-lo, ensinava Burle: "Se eu construo uma cidade num lugar onde a terra abriga uma flora característica, eu não posso transformá-la em Champs Elisées ou Hyde Park. Dizer que o Cerrado não pode ser uma maravilha é um erro. Acho-o uma beleza, apenas deve-se compreendê-lo como ele é".

Em 1976, Burle viajou de carro por Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo. Ficou estarecido com a magnitude do desmatamento ao longo de 4 mil quilômetros para retirada das árvores de valor comercial. Com isso, a fauna também é exterminada. Naquela época, ele já previa uma drástica mudança climática, a erosão do solo, com grande

perda de nossos mananciais e calcinação da camada fértil da terra. Uma marcha para desertificação inapelável.

Depois dessa viagem, Burle concedeu uma entrevista à revista *Veja*, que parece uma mensagem do outro lado da vida para os nossos governantes, parlamentares, falsos patriotas, ignorantes, tolos, falatrões covardes que destroem as riquezas naturais do país e empobrecem as próximas gerações: "Creio que é tempo de o Brasil aprender a amar a natureza — as florestas, os rios, os lagos, os bichos, os pássaros", disse Burle. "Creio que é preciso reformular nosso conceito de patriotismo. Patriotismo, para mim, é proteger o nosso patrimônio. Artístico, cultural, e a terra, que nos dá tudo isso."

ECONOMIA / Festas juninas animam os brasilienses e aumentam as vendas do comércio local, que está otimista

Expectativa de R\$ 120 milhões

» MARIANA SARAIVA
» ALESSANDRO DE OLIVEIRA*

Com o início de junho e as diversas datas festivas que vêm com ele, o comércio do Distrito Federal se mantém em ritmo acelerado e, principalmente, otimista para que as vendas aumentem. De acordo com o Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejista-DF), as vendas para as festas juninas no Distrito Federal neste ano devem crescer entre 5% e 6,9%. No ano passado, o incremento foi de 4,7% e, em 2022, de 3,8%.

Entre a venda de produtos de decoração junina, aluguel de espaços para festas, consumo de bebidas e comestíveis e comercialização de roupas, além de outros setores, o sindicato estima que as festas juninas devem movimentar, ao longo do mês de junho, no DF, mais de R\$ 120 milhões.

Outras datas marcantes do calendário que vão trazer índices positivos de consumo são o dia de Santo Antônio, em 13 de junho, o de São João, dia 24, e de São Pedro, dia 29. O presidente do Sindivarejista-DF, Sebastião Abritta, acredita que elas impulsionarão as vendas de fogos, de roupas e de decoração de ambientes. "As três datas serão comemoradas em clubes, associações, igrejas e colégios. Como o Distrito Federal reúne milhares de pessoas que vieram do Nordeste para cá, e como essas datas são muito festejadas entre os nordestinos, espera-se bons reflexos econômicos no comércio em geral", acentua.

Abritta argumenta também que as datas fazem parte da cultura brasileira de respeito à religiosidade e aos costumes, o que se reflete no comércio com a venda crescente de bebidas, adornos, decoração e comestíveis, entre outros produtos.

A proprietária de uma loja de artigos para festa Iolanda Martins, 63 anos, está com uma expectativa maior de vendas neste período junino. "Esperamos repetir um aumento de venda igual teve no período do carnaval, em torno de 6%", comentou. E os produtos para esta época não param de chegar à loja e, alguns, estão esgotando rapidamente. "Durante a semana, chega entre três a cinco caixas cheias de produtos que, muitas vezes, duram uma semana. Os produtos que mais vendendo são os vestidos e os re-

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Alany Kathlen trabalha em uma loja de festas no DF e apresenta modelos de trajes e acessórios mais procurados para os festejos de junho

Alessandro Oliveira



O gerente de loja Jonas Borges diz que em todos os anos este é um período muito bom para as vendas



Aponte a câmera para o QRCode e veja a programação de festas juninas do DF

Programação

Santuário do Santíssimo Sacramento
(606 Sul)
Data: 31/05 e 01º/06, às 19h

Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe
(311 Sul)
Data: 31/05 a 02/06, às 17h

Paróquia Nossa Senhora do Carmo
Taguatinga Sul
Data: 31/05 a 02/06, às 20h

Paróquia Senhor Bom Jesus
EQNO 11, Ceilândia
01 e 02/06

Paróquia São João Paulo II
Águas Claras
Data: 07 a 09/06, às 18h

Paróquia São Judas Tadeu
EQNL 9, Taguatinga
Data: 08 e 09/06, às 18h30

Paróquia Rosário
Q1 26, Lago Sul
Data: 7 a 9/06, às 18h

as pessoas costumam procurar. É perceptível também a procura por roupas, principalmente os vestidos. Tentamos atender o cliente de todas as formas, com os mais variados produtos juninos", explicou.

Feriado

Para os comerciantes que visam aumentar ainda mais a lucratividade, o comércio varejista do Distrito Federal poderá funcionar normalmente na sexta-feira, ponto facultativo em razão do feriado de Corpus Christi, amanhã. De acordo com o Sindivarejista-DF, os horários de funcionamento ficarão a critério de cada empresa de rua ou de shoppings.

O presidente da entidade, Sebastião Abritta, orienta que os empresários do varejo que desejam abrir o seu comércio no feriado deverão obter no sindicato o Certificado de Abertura, evitando multas.

* **Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatti**

talhos para colar nas roupas. Hoje mesmo, fiz o pedido das tiaras personalizadas, porque estão acabando rápido", comentou.

Para o gerente Jonas Borges, 25, todos os anos este é um período muito bom de venda. "Esperamos aumentar entre 10% e 15% em relação ao ano passado", pontuou. "É uma festa que é fácil de ser feita, os brasileiros gostam de se produzir para as festas e, até o ano passado, acredito que as pessoas estavam ainda afetadas pela pandemia, o que ainda impedia de realizar ou participar desses eventos", acrescentou.

Jonas comenta que os produtos de enfeite são os campeões de venda. "As bandeirinhas, os chapéus, os balões, são os produtos que mais

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 28 de maio de 2024

» Campo da Esperança

Adauta Chaves deOliveira, 98 anos
Alayr BarbosaBarreto, 91 anos
Antônio CamposCordeiro de Meneses, 83 anos
Elmio Felipe dosReis, 78 anos
Gloria ElizabethRanieri de Carvalho, 79 anos
Izaura Lillian deAssis Souza, 55 anos
Janaina FerreiraCruz, 44 anos
Joao Elmo Schneider, 82 anos
Jose Fernandes Alvesde Araujo, 67 anos
Jose Ferreira daPaz, 68 anos

Jose Soares Silva, 78 anos
Jurandir HonórioQuirino, 86 anos
Manoel CarlosBarbosa dos Santos, 77 anos
Maria GonçalvesFigueroa, 54 anos
Maria Rosali deSousa, 84 anos
Marizia Assad AlvesMaia, 88 anos
Missias Bebiano daMata, 75 anos
Raimundo Valdemi deMesquita, 84 anos
Samy Ismaui AbderRahman Jadallah, 44 anos
Selma Gomes daSilva, 53 anos

Therezinha de JesusCosta Angoti Ramos, 86 anos

» Taguatinga

Alyce Maria GomesCalaca, menos de 1 ano
Ana CláudiaConceição Cardoso, 58 anos
Antônio Alexandre Macedo, 69 anos
Antônio PauloAlbuquerque Ângelos, menos de 1 ano
Dalva de Melo Lima, 99 anos
Edito LourençoMoura, 87 anos
Everaldo da SilvaFerreira do Nascimento, 51 anos

Francisco de AssisPereira, 78 anos
Haydee Neves Silva, 88 anos
Kauã Luis SouzaFerreira, 13 anos
Macon NogueiraSantana, 30 anos
Rosiane CostaChaves, menos de 1 ano
Pâmela LatifaHonório da Silva, 1 ano

» Gama

Judson HenriqueSilva, 65 anos

» Planaltina

Jose Mariano deCampos Sobrinho, 59 anos

Lindomar Rodrigues Santos, 49 anos
Marcos da Rocha deAndrade, 39 anos

» Sobradinho

Agostinha PereiraVentura, 76 anos
Isaias Gonçalves de Almeida, 70 anos
Jocilo Batata daSilva, 47 anos
José Cláudio daSilveira, 69 anos
Josias Alexandre dosSantos, 82 anos
Jovenal Peres Costa, 67 anos

» Jardim Metropolitano

Alaide Maria Dias, 55 anos (Cremação)
Edna Marta RochaVaz, 73 anos (Cremação)
Elias Manoel deSouza, 68 anos (Cremação)
Elisabete de Jesusda Silva, 50 anos (Cremação)
Luiz Paulo Miyamoto, 70 anos (Cremação)
Maria SantanaTrajano, 79 anos
Rafael de SouzaSantos, 31 anos